Quarta-feira da 4ª semana da Quaresma

Evangelho (*Jo* 5,17-30): Jesus, porém, deu-lhes esta resposta: «Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho». Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Deus (...).

O quarto Evangelho manifesta diretamente que Jesus é o Filho de Deus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, centramos a nossa atenção na imagem de Jesus segundo o quarto Evangelho. No "Jesus dos sinóticos" (primeiras três semanas da Quaresma) o mistério da sua unidade com o Pai está sempre presente e determina tudo, mas permanece oculto sob sua humanidade. Disso, perceberam-se progressivamente (também de forma inesperada em alguns momentos) os seus discípulos e seus adversários.

No Evangelho de São João —onde não ouvimos parábolas, mas grandes sermões centrados em imagens, e onde o cenário principal da atuação do Senhor transladou-se da Galileia a Jerusalém— a divindade de Jesus aparece simplesmente. Suas disputas com as autoridades judias do Templo, constituem já no seu conjunto, por assim dize-lo, o futuro processo de Jesus ante o Sanedrim, episódio este que João, contrariamente aos sinóticos, não o considera propriamente um juízo.

—Jesus, Tu nos fazes conhecer a Deus porque eres o Filho Unigênito que está em o coração do Pai (cf. Jo 1,18).